



XVI JORNADA ACADÊMICA

Educação, Memória e História: Os desafios
no processo de redemocratização do Brasil

ISSN 2965-0615

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado



UNISC

A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO DE TRABALHO DE PROFESSORES DE ALFABETIZAÇÃO DE UM MUNICÍPIO DE GOIÁS

Gilvânia da Cunha Silva¹

EIXO TEMÁTICO 01 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E POLÍTICAS CURRICULARES

A gestão do tempo é um elemento essencial do trabalho docente, destacado pela importância das demandas contemporâneas aos professores. O professor da atualidade não apenas deve estar bem informado sobre as políticas públicas, mas também conseguir gerir seu tempo de trabalho.

Entendemos que a administração do tempo é um aspecto fundamental para realizar uma boa prática educativa. A compreensão das práticas e estratégias utilizadas pelas professoras na gestão do tempo pode contribuir para identificar práticas que podem ser disseminadas e contribuir com sugestões para o desenvolvimento de políticas educacionais que promovam melhores condições de trabalho para os docentes.

Os educadores enfrentam jornadas duplas, métodos limitados e uma falta de formação adequada (Gati, 2010). E, a atmosfera de trabalho adversa de muitas escolas pioram as condições. Inclui-se neste cenário a carente situação física e gerencial das escolas, o que contribui para precárias condições de trabalho. Todos esses problemas, além da necessidade de obter ganhos melhores, levam os educadores a ampliarem excessivamente sua jornada, com prejuízo de tempo para planejamento, estudo e reflexão. Evidentemente, acabam por influenciar também a qualidade de ensino que oferecem.

Fazendo uma análise das políticas públicas sobre a ação docente, Santos e Vasconcelos (2023) observam que os problemas atuais persistem há várias décadas. A comunidade escolar e o processo de ensino-aprendizagem requerem atualmente um novo profissional que é solicitado a submeter-se a diversas formações a fim de se tornar um profissional autônomo, criativo e cooperativo, porém em um contexto de sobrecarga de trabalho e no exercício de múltiplas tarefas. Os profissionais da educação constituem um grupo prioritário e estratégico para melhoria da educação atual, mas se veem presos às diversas funções que precisam exercer, frequentemente esgotando-se mental e fisicamente. Hoje, um dos principais desafios das professoras é conseguir organizar o tempo para que as atividades do dia a dia sejam realizadas. Em nossa prática como gestora educacional, parece que as maiores dificuldades se apresentam nas turmas de alfabetização (1º e 2º ano do ensino fundamental). Entre outras dificuldades, observamos: cumprimento do currículo, trabalhar as lacunas na aprendizagem dos alunos, desenvolver a própria alfabetização e pesquisar materiais de trabalho complementares. Além disso, confeccionar, planejar e fazer as avaliações dos materiais dos alunos, dando retorno aos mesmos e organizar seu tempo de trabalho de acordo com o calendário da unidade e em concordância com o calendário de avaliações do estado.

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc.

A partir dessas considerações, o objetivo desta pesquisa é compreender e analisar as formas como as professoras do primeiro e do segundo ano do ensino fundamental do município de Caldas Novas que participam do programa AlfaMais organizam seu tempo de trabalho e quais estratégias utilizam para superar as dificuldades originadas da sobrecarga de trabalho. Temos, como objetivos específicos: Descrever e analisar as formas como as professoras organizam o tempo de planejamento do trabalho escolar; escrever como os professores fazem para conciliar o tempo de trabalho escolar e o tempo de trabalho doméstico e de lazer; e, descrever como as professores organizam o tempo para se dedicar ao aprimoramento profissional.

Conhecer as questões pouco exploradas e debatidas em relação as professoras alfabetizadoras sobre a organização do tempo é de uma importância para enriquecer as pesquisas já existentes e auxiliar no trabalho dos docentes. Embora o tempo seja um dos aspectos mais cruciais do ensino em geral e da alfabetização em particular, os estudos são bem pouco numerosos, justificando-se esta pesquisa quanto à originalidade e ineditismo. Portanto, há uma necessidade de mais pesquisas.

A presente pesquisa tem o potencial de fortalecer as práticas pedagógicas e políticas educacionais com base nas necessidades das professoras alfabetizadoras, especificamente o gerenciamento do tempo.

Quanto ao apoio teórico da pesquisa, para discutir o trabalho docente, suas propriedades e características, nós apoiamos em Albornoz (2004), Viegas (2022) e Tardif (2014), entre outros. Quanto à questão da organização do trabalho docente, os autores Imen (2010), Oliveira (2010), Dal Rosso (2010), Teixeira (2010) e Sacristán (2008) são os principais autores que embasam o estudo. Em O magistério como trabalho predominantemente das mulheres, nós apoiamos em Teixeira (2010) e Andrade (2019), entre outros. Por fim, para o tema da formação de professores e o Programa AlfaMais Goiás, nos embasamos em autores como Teixeira (2010), e Gatti (2010).

A pesquisa que aqui apresentamos, de abordagem qualitativa, será realizada no município de Caldas Novas, Goiás. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o município de Caldas Novas possui 98.622 habitantes. A rede municipal de ensino conta com aproximadamente 13 mil alunos distribuídos em 17 escolas, que em sua maioria atendem também pré-escola, e mais 19 CMEIs, que atendem exclusivamente a educação infantil. O número de professores situa-se, atualmente, em torno de 900. Podemos considerar a qualidade da infraestrutura física das escolas como mediana, sendo que a mesma vem passando por reforma nos últimos 2 anos. As escolas do município situam-se em sua maioria na zona urbana.

Os participantes da pesquisa serão três professoras do 1º ano e três professoras do 2º ano do ensino fundamental que participam do programa AlfaMais, sendo, entre estas, três professoras concursadas e três contratadas, com idades entre 30 e 50 anos, do sexo feminino e experiência de no mínimo 3 anos no magistério.

A escolha da faixa etária de 30 a 50 anos e também da experiência mínima de 3 anos é porque desejamos contar com profissionais que já possuam uma boa experiência profissional e que, portanto, conhecem melhor os processos de organização do trabalho escolar. Já a escolha de profissionais contratadas e concursadas nos auxiliará a identificar as diferenças nas formas de organização do tempo de trabalho entre docentes com diferentes vínculos contratuais. Por fim, a opção por contar com os docentes que participam do programa AlfaMais é porque esses docentes, além das suas atividades de ensino, precisam dedicar tempo de trabalho para a formação neste programa, o que lhes traz mais desafios na organização do seu trabalho. Por questões de anonimato das informações dos sujeitos da pesquisa, as unidades escolares onde as professoras trabalham não serão identificadas.

A produção dos dados ocorrerá por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com os sujeitos de pesquisa. Nosso trabalho como coordenadora pedagógica de 1º ao 5º ano, articuladora municipal do Programa AlfaMais Goiás e coordenadora das avaliações externas do Município de Caldas Novas, além do fato de ser-

mos professora de carreira do município, facilitará o acesso aos sujeitos de pesquisa. As entrevistas serão compostas de questões que consigam apreender a forma como as professoras organizam seu tempo de trabalho. Assim, o roteiro deverá contemplar perguntas que abordarão temas como: forma como é organizado o tempo para a realização das atividades; se no decorrer da aula há tempo para fazer atividades como avaliações; como fazem para distribuir as atividades no decorrer da semana; como fazem para conciliar o trabalho com os afazeres domésticos, desafios e estratégias utilizadas para preparação, planejamento e prática em sala de aula, entre outros. As entrevistas serão realizadas de preferência na residência das participantes.

Para realizar uma entrevista semiestruturada, é importante estabelecer um diálogo e um bom relacionamento com os sujeitos de pesquisa, explicando como será conduzido o momento. Devemos iniciar com questões abertas para que a pessoa que estiver sendo entrevistada se sinta à vontade para falar. É importante também obedecer ao tempo que foi acordado, registrando todas as respostas, que serão gravadas e depois transcritas (Triviños, 1987).

Nosso estudo seguirá os cuidados éticos na pesquisa, sendo o principal o cuidado com o anonimato dos sujeitos. Todos os participantes fornecerão consentimento informado antes de participar da pesquisa. A confidencialidade será assegurada através de codificação dos dados e armazenamento seguro das informações.

Para a análise das informações, tomaremos como base o método da análise de conteúdo, método reconhecido já há muito tempo, que se tornou uma ferramenta de pesquisa importante no início do século XX. Triviños (1987) ressalta que, para ganhar força, qualquer técnica precisa ser apoiada pelo referencial teórico. Afirma também que o método da análise de conteúdo pode ser usado tanto em pesquisa qualitativa quanto quantitativa, com aplicações diferentes. Apoiado em Bardin, o autor (Triviños, 1987) afirma que o método da análise de conteúdo é uma ótima escolha porque nos permite explorar diferentes aspectos do comportamento humano, como o que nos leva a fazer as coisas, o que pensamos e em que acreditamos.

Como recém iniciamos o trabalho de campo, apresentamos aqui algumas hipóteses, baseadas em minha experiência como gestora da educação do município. Está claro para nós que a gestão do tempo é uma preocupação significativa para as professoras, conforme também aponta literatura revisada. Os poucos dados iniciais indicam que os docentes enfrentam dificuldades na conciliação de tarefas administrativas e atividades pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Sobrecarga; Educação e trabalho. Organização do tempo de trabalho. Trabalho docente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. P. Crise econômica, crise de representatividade democrática e reforço de governamentalidade. *Revista Brasileira de Ciência Política*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 123-145, jan./jun. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.25091/S01013300201900010006>.

GATTI, Bernadete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp-4QMt9M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2023.

IMEN, P. Organização do trabalho. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. (Org.). *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CD-ROM.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades e Estados: Caldas Novas*. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/caldas-novas.html>. Acesso em: 15 abr. 2024.

OLIVEIRA, D.A. Organização do trabalho escolar. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.;

VIEIRA, L.M.F. (Org.). Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CD-ROM.

SACRISTÁN, José Jimeno. El valor del tiempo en educación. In: Las concepciones del tiempo y la educación. Ediciones Morata, S.L., 2008. p. 5-26.

SANTOS, H. C. de S.; VASCONCELOS, J. Políticas públicas educacionais e a responsabilidade estatal. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 5, p. 2649-2658, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10010>. Acesso em: 13 jun. 2024.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, I.A.C. Carga horária de trabalho. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.;

VIEIRA, L.M.F. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Método da análise de conteúdo. In: . Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. p. 158-162.

VIEGAS, Moacir Fernando. Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica. Educação e Pesquisa, v. 48, p. 1-21, 2022.